UNDB CEDS Centro de Estudos em Desenvolvimento Sustentável
Revista do CEDS (ISSN 2447-0112), Nº 8, Jan/Jul-2018
Disponível em: http://sou.undb.edu.br/ceds/revista?utm_source=direto

Modernismo: a integração das artes plásticas e arquitetura no Brasil e em São Luís - MA[1]

Luã Robson Rocha Carneiro[2]
José Antonio Viana Lopes[3]

RESUMO: O presente artigo aborda a evolução construtiva que se obteve pós Revolução Industrial, e como a adoção dos princípios modernistas implantados pela vanguarda europeia se espalhou e modificou as cidades, inclusive no Brasil onde obteve grande expressividade com a valorização de artistas locais e a integração entre artes plásticas e arquitetura, tendo como exemplares o Ministério de Educação e Saúde (MES) no Rio de Janeiro - RJ, e a cidade de Brasília, com objetivo de munir os edifícios de identidade. O artigo investiga, portanto, a forma de realização destes ideais modernos em dois edifícios maranhenses, o prédio do Banco do Estado do Maranhão (BEM) e a sede do Ministério da Fazenda em São Luís - MA.

PALAVRAS- CHAVE: Arquitetura. Integração. Artes Plásticas.

INTRODUÇÃO

Esse artigo aborda as transformações ocorridas na arquitetura entre os séculos XIX e XX, tendo como ponto de partida a Revolução Industrial e chegando a arquitetura moderna. Ambos os momentos enfatizam a preocupação com as questões sociais e de moradia, com a busca por uma arquitetura e cidade ideal.

É importante destacar a revolução industrial pois foi o ponto de partida para o desenvolvimento do pensamento modernista pela vanguarda, que trouxe discussões sobre moradia e setorização da cidade, além de propor uma arquitetura com formas simples e valorização do material construtivo como concreto armado e o aço.

Tendo assim como proposta destacar o movimento moderno e seu diferencial na arquitetura mundial e brasileira, já que por si não estava baseado

---

[1] Paper apresentado a disciplina de Arquitetura e Urbanismo Maranhense da Unidade de Ensino Superior Dom Bosco - UNDB.
[2] Aluno do 6° Período do Curso de Arquitetura e Urbanismo da UNDB.
[3] Mestre em Desenvolvimento Urbano e Regional, professor das disciplinas Teoria e Projeto de Urbanismo e Arquitetura e Urbanismo Maranhense.

somente em preocupações sociais, mas também em propor uma nova funcionalidade para a cidade, elevando nomes de arquitetos como Le Corbusier na Europa, Frank Lloyd Wright na América e Lucio Costa no Brasil.

O Modernismo se destacou dos movimentos e escolas passadas, e se desenvolveu inicialmente na Europa com destaque para o arquiteto Le Corbusier, e na América com o arquiteto Frank Lloyd Wright, que desempenharam um papel importante na difusão do modernismo mundialmente.

Ao focar na expressividade do modernismo no Brasil, no início da década de 1940, destaca-se uma nova forma de conceber a arquitetura, associando-a às artes plásticas nacionais, trazendo integração entre as artes e a arquitetura.

Nesse sentido foram abordados brevemente prédios no Brasil e em São Luís que incorporaram as artes plásticas na sua arquitetura e como tais assumiram papel importante na forma de expressar o momento social no país, além de se integrar à arquitetura no século XX.

1 REVOLUÇÃO INDUSTRIAL E ARQUITETURA RACIONALISTA

A revolução industrial (1º Fase/1760-1860 e 2º Fase/1860-1914) foi um marco na história, com transformações econômicas, sociais e políticas que fizeram com que as pessoas migrassem para as cidades para trabalhar. Esse período trouxe a mudança da economia agrícola para a industrial através de um processo de produção mecanizada de bens em grande escala com preços reduzidos (CAVALCANTE, 2011).

Na arquitetura as mudanças ocorreram gradativamente, com a evolução dos metais e o desenvolvimento de novas técnicas construtivas que trouxeram à tona a arquitetura racionalista, em grandes construções onde a arquitetura e engenharia resultaram de estudos mais precisos sobre a resistência dos materiais. Com o adensamento populacional, arquitetos e engenheiros teriam que trabalhar juntos para recompor a cidade de forma racional com a utilização de materiais fabricados pela indústria como o vidro e o aço (GOMES, 2000).

É importante destacar que a arquitetura espelhou tudo que a sociedade da época estava passando. Com a grande migração rural para as

cidades, o desenvolvimento urbano foi intenso e era indispensável um novo planejamento, buscando maneiras de projetar edifícios ligados às exigências do sistema de produção, nasce então a arquitetura industrial.

Sobre as construções da época a monumentalidade nessas construções favoreceu a arquitetura e engenharia. Uma das construções mais vistas e conhecidas em todo o mundo é a torre Eiffel (figura 01) com seus 300 metros de altura e 115 metros de vão livre construído em Paris no ano de 1889 (GOMES, 2000). Abaixo está o processo construtivo da torre Eiffel, projeto do engenheiro Gustavo Eiffel, para a Exposição Universal de 1889.

Figura 01: Evolução da obra para a exposição universal em Paris.

Fonte: Barra. 2014.

A utilização do ferro fundido, vidro e concreto armado, possibilitou maior liberdade na arquitetura e engenharia já que as estruturas passaram a trabalhar de forma mais adequadas a esforços de tração e compressão, além de propor construções com maiores vãos. Com o aprimoramento desses materiais e a plástica que eles proporcionavam para as construções surge na Europa a arquitetura moderna.

2 ARQUITETURA MODERNA

O movimento moderno trouxe discussões sociais importantes, como a questão da moradia popular. Seus idealizadores defendiam que a necessidade de uma sociedade industrializada deveria ser atendida com a produção habitacional, onde o edifício não mais estava baseado em padrões puramente estéticos ligados a outros movimentos ou estilos e sim como consequência da distribuição dos ambientes de acordo com a sua função (FRAMPTON, 2000).

O desenvolvimento das cidades e da arquitetura só foi possível pelas novas condições de trabalho na sociedade e o desenvolvimento das classes sociais. Assim, a exigência de melhores moradias e o grande investimento no setor imobiliário resulta e impulsiona a grande concentração populacional nas cidades.

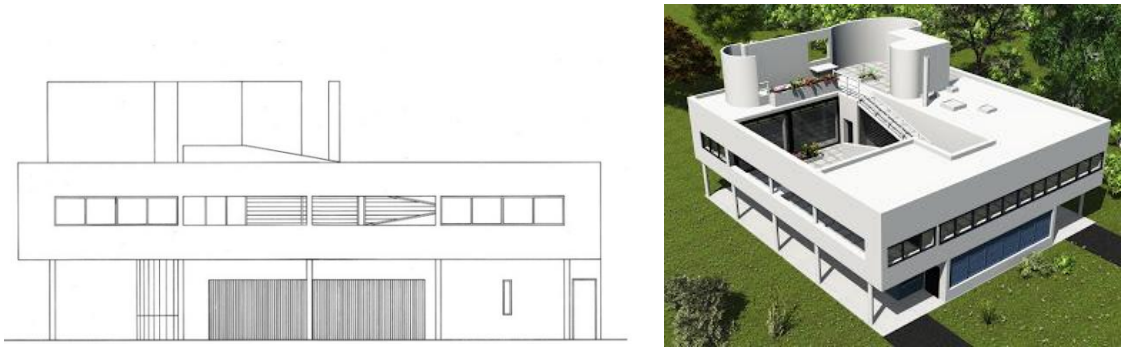
2.1 Modernismo na Europa e América

Na Europa, Le Corbusier (1887-1965), arquiteto de nacionalidade franco suíça, foi um dos precursores do modernismo. Dotado de muitos talentos ele se destacava como escritor, designer e arquiteto, e suas obras apresentavam volumetria diferente.

O arquiteto defendia a adoção dos cinco pontos da arquitetura moderna: os pilotis (sistema que ergue o prédio do chão facilitando a circulação de automóveis e pessoas); teto jardim (criação de um jardim suspenso com o intuito se recuperar a parte verde ocupado pela edificação); a planta livre (eliminação de paredes portantes, o que contribui para uma melhor distribuição dos ambientes); janela em fita (maior liberdade na colocação de janelas horizontais e verticais sem o impedimento da parte estrutural); fachada livre (a fachada poderia ser projetada sem impedimento da estrutura) (FRAMPTON, 2000).

A Villa Savoye construída entre 1928 e 1931 (figuras 02 e 03), é o primeiro exemplar onde se tem a casa como máquina de morar, e se concebe uma construção com os cinco pontos *corbuseanos*, com integração do edifício à paisagem e a combinação de formas curvas e retas.

Figuras 02 e 03: Fachada principal e perspectiva eletrônica, Villa Savoye,



Fonte: Espaço Arquiteto, 2011.

Em seus projetos, Le Corbusier buscava o equilíbrio entre homem e natureza, propondo uma integração nunca vista anteriormente entre área externa e interna das construções, pois a sociedade estava mudando e logo a arquitetura deveria refletir isso com seus novos padrões construtivos.

Na América, Frank Lloyd Wright, de nacionalidade americana, foi discípulo de Louis Sullivan com quem aprendeu muito durante seu período de formação. Wright em seus projetos defendia que a arquitetura deveria ser única e dependia de cada situação, ou seja, a forma podia ser obtida baseada em uma necessidade específica (FRAMPTON, 2000).

Isso pode ser observado em uma de suas obras mais conhecidas, a Casa da Cascata (1936-1938). Sua construção se deu em um lugar diferenciado, entre uma queda d'água, pedras e vegetação, e a principal característica da obra é a sua relação com o entorno e a integração de seus ambientes com estes elementos (figuras 04 e 05).

Figuras 04 e 05: Fotos externas da Casa da Cascata.

Fonte: Fracalossi, 2012.

A edificação apresenta níveis variados de alturas, disposta no terreno de forma a se adaptar à topografia de uma forma mais orgânica. Estruturada em concreto armado e madeira, possui janelas em vidro horizontal, que possibilitam uma vista privilegiada da floresta que a cerca (FRAMPTON, 2000).

Wright obteve grande reconhecimento em suas obras, pois apresentava soluções únicas, e desafiadoras de implantação no terreno, além de utilizar o concreto armado como seu aliado seus projetos sempre apresentava forma diferenciadas, decorrentes do sitio onde estava implantado.

2.2 Modernismo no Brasil

Os ideais da vanguarda europeia não demoraram muito para chegar ao Brasil, iniciou-se na década de 1920, e foi mais expressivo na década de 30 e início de 40. O pensamento modernista acarretou grandes mudanças sociais e culturais, pois não envolvia somente a arquitetura, mas a arte em geral. Foi um período em que o país passava por um processo de industrialização e precisava manter a atividade econômica se modernizando, porém, que fugisse do padrão europeu, mas expressasse a verdadeira realidade do país (CAVALCANTI, 2006).

É importante destacar que a arquitetura moderna se diferenciou bastante da produzida fora do país, por que foi a época em que o país se industrializava, então os padrões arquitetônicos modernos e a industrialização aconteciam simultaneamente. Já na Europa a arquitetura moderna era vista como a solução para os problemas gerados pela revolução industrial.

O domínio do modernismo no campo arquitetônico brasileiro se deu através de uma encomenda feita por Getúlio Vargas, para a construção de monumentos estatais que buscava refletir o momento de mudanças no país. Sobre esse momento de encomendas estatais feitas pelo governo Vargas, Cavalcanti (2006) afirma:

> O Brasil atravessa na década de 1930 um momento de certa pujança econômica, notabilizando-se um esforço governamental no sentido de sua modernização. O governo Vargas deseja imprimir sua marca nas formas da capital federal, e elege como uma de suas prioridades a construção de palácios para abrigar os ministérios públicos da nova administração [...] (CAVALCANTI, 2006, p. 12-13).

A construção simbólica dessa época é o prédio do Ministério de Educação e Saúde, período que se associou a construção de novos ideais sociais e aquecimento no setor industrial no país, o que levou à difusão da arquitetura modernista através de edificações monumentais.

2.2.1 Arquitetura moderna residencial

O modernismo tem sua primeira manifestação no Brasil em uma construção residencial primeiramente, obra do arquiteto estrangeiro Gregori Warchavchik. O russo projetou a casa Warchavchik (1928) em São Paulo

(figuras 06 e 07). O projeto não foi bem recebido pelos críticos, já que fugia dos padrões construtivos da época, com formas simples em linhas retas e sem adornos.

Figuras 06 e 07: Fachada frontal e Fachada lateral da Casa Warchavchik.

Fonte: Fracalossi, 2013.

O projeto foi apresentado e aprovado pela prefeitura com ornamentos em toda extensão da fachada, no entanto foi executada sem tais ornamentos, com volumes simples e puros na cor branca. A obra sofreu ainda dificuldades na sua execução, pois não havia na época mão de obra especializada para este tipo de construção (FRACALOSSI,2013).

Vale ressaltar que a arquitetura desenvolvida no Brasil antes do modernismo era baseada no padrão colonial português (neocolonial), pois era considerado o verdadeiro estilo nacional, adotado como referência para muitas construções, havendo assim grande debate entre os tradicionalistas que defendiam a arquitetura neocolonial e os defensores da arquitetura moderna e seus princípios construtivos (KESSEL,2011).

O tradicionalismo conteve inicialmente o desenvolvimento da arquitetura moderna no Brasil, porém esse novo pensamento construtivo foi de fato aceito e difundido no país, principalmente após a construção do Ministério de Educação e Saúde (MES), no começo da década de 40.

3 ARQUITETURA MODERNA E AS ARTES PLÁSTICAS

O modernismo no Brasil inicialmente foi marcado pelo funcionalismo, com características geométricas bem definidas, sem ornamentação, porém muitos de seus princípios foram revisados e se adequaram ao longo desse

extenso país, onde a paisagem virou a ornamentação dos prédios modernistas e a valorização de artistas locais trouxe junto com os princípios *corbuseanos* como o uso de pilotis, fachada livre, planta livre, teto jardim e janela em fita, uma arquitetura moderna genuinamente brasileira.

Eis um diferencial da produção modernista no Brasil, pois além de buscar a valorização de artistas locais, o edifício conseguia integrar as artes plásticas, propondo ambientes intermediários entre o público, que se tornavam espaços para manifestações artísticas e culturais. Esta abordagem foi iniciada, ou pelo menos, impulsionada pela obra do Ministério de Educação e Saúde que refletia os ideais dos arquitetos modernos.

Sobre a integração entre as artes plásticas e arquitetura no MES, Maciel (2012) afirma que:

> [...] integração das artes possibilitou a divulgação e visualização das propostas modernistas para um público inúmeras vezes mais amplo. Até mesmo porque, os espaços destinados à Arte Moderna no Brasil só vão ser construídos a partir do final dos anos 40, e ainda assim, a visitação de museus ou galerias foi e ainda é restrita. O modelo do Ministério foi seguido por vários arquitetos em diversos espaços do país, incluindo a ideia de comunhão entre as artes plásticas e a arquitetura. Decorrente das utopias modernistas, a síntese das artes seria uma representação de uma nova sociedade, mais integrada, diferente da que produziu as grandes guerras. A cidade seria a grande obra, fruto das contribuições realizadas em conjunto para um fim comum[...] (MACIEL, 2012, p 75).

A ocupação de muitos espaços abertos dentro de edifícios modernos trouxe grandes exposições fixas em murais de azulejos, assim como jardins que se integram à edificação, dispostos de forma mais orgânica. Tudo isso pode ser visto a partir da construção do MES, com arquitetura, paisagismo e artes plásticas integradas e expressando essa nova linguagem arquitetônica.

3.1 Integração: Modernismo e artes plásticas no Brasil

O Ministério da Educação e Saúde (1937- 1943), foi o primeiro exemplar que não somente propôs os princípios corbuseanos, mas imprimiu a personalidade nacional em uma obra que marcaria e se tornaria ícone na arquitetura moderna brasileira, envolvendo uma equipe multidisciplinar com várias vertentes artísticas.

A concepção envolveu as artes plásticas, arquitetura, design e paisagismo, propondo um novo meio de projetar. A integração é evidente entre o paisagismo executado pelo arquiteto, pintor e escultor Roberto Burle Marx e a edificação, que busca evidenciar jardins em formas orgânica e naturais, além de valorizar espécies locais da flora (figuras 08, 09 e 10).

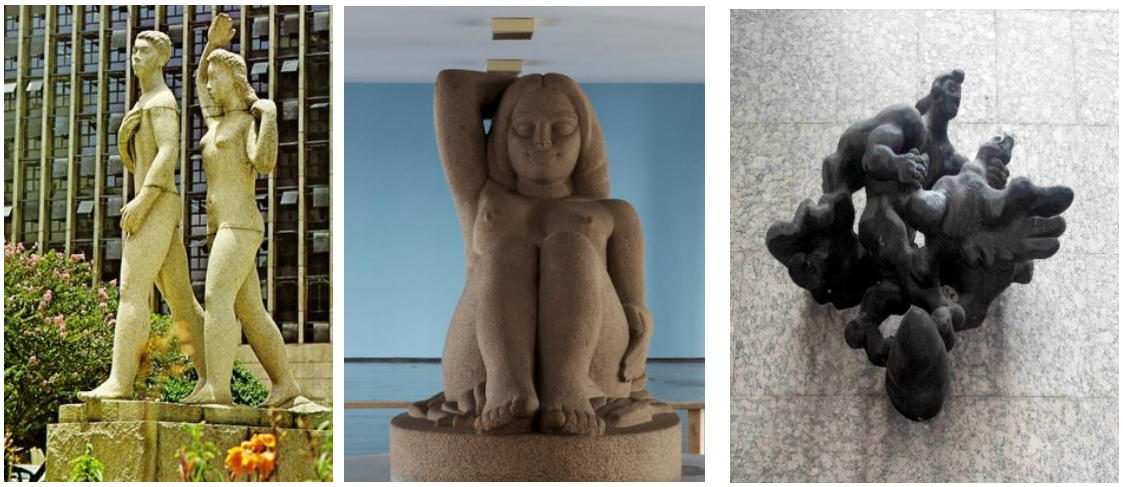
Quanto às artes plásticas, Portinari realizou um grande afresco sobre os principais ciclos econômicos da história brasileira, criou também um mural de azulejos internos no Salão Portinari e outro com figuras marinhas nas fachadas térreas (CAVALCANTI,2006).

Figuras 08,09 e 10: Paisagismo executado por Roberto Burle Marx e painéis de azulejos de Portinari, localizados no MES.

Fonte: Correa e Alves, 2013.

Bruno Giorgi realizou a escultura de um jovem casal no jardim, representando a juventude brasileira, Celso Antônio realizou uma escultura do nu feminino e o estrangeiro Jacques Lipchiz tem sua escultura anexada a parede curva do auditório (CAVALCANTI,2006).

Figuras 11,12 e 13: Esculturas feitas pelos artistas, Bruno Giorgi (A juventude brasileira), Celso Antônio Dias (Moça reclinada), Jacques Lipchitz (Prometeu acorrentado).



Fonte: Itaú, 2017.

A integração das artes não é algo tão novo pois sempre existiu, mas sempre surgia em igrejas, palácios e tantas outras construções como forma de ornamentação trazendo algumas vezes ambientes pesados e cheios de informação. Porém na arquitetura moderna brasileira a arte está interligada e integrada ao projeto desde sua concepção, criando uma leitura única de todo o projeto, trazendo os valores intrínsecos da sociedade e transformando-os em forma de arte (MACIEL, 2012).

Outro conjunto de obras que deve ser destacado pelas inúmeras contribuições para a arquitetura moderna no Brasil foi a construção da nova capital federal, Brasília (1956-1960). Construída no governo de Juscelino Kubitschek, buscando oportunidades para trazer desenvolvimento para a região central do Brasil.

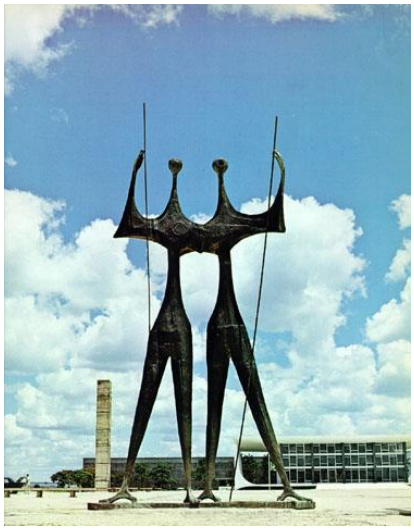
Além de criar uma cidade totalmente projetada, JK convida Niemeyer para desenvolver o projeto da cidade, porém seu plano urbanístico é disposto em um edital que é vencido por Lucio Costa, como já trabalharam juntos, os arquitetos concebem uma cidade totalmente modernista, Brasília torna-se mais tarde o ápice do movimento moderno no país. Sobre o processo de idealização de Brasília, Cavalcanti (2006) destaca que:

> [...] ouve um perfeito entrosamento entre os desenhos de Costa, os prédios de Niemeyer e os artistas convocados para realizar esculturas públicas. Em muitos casos, o esboço do urbanismo parece antecipar a configuração arquitetônica dos palácios, realizando-se, assim, o ideal

> modernista entre distinção entre arquitetura, urbanismo e artes plásticas [...] (CAVALCANTI, 2006, p. 216).

Os prédios institucionais também foram projetados de forma a favorecer e valorizar os artistas locais, que contribuíram para a integração entre as artes plásticas e arquitetura. Entre eles, artistas como Alfredo Ceschiatti, Candido Portinari, Bruno Giorgi, Mary Vieira, Maria Martins, Marianne Peretti, Burle Marx, Athos Bulcão e outros, auxiliando na percepção estética e incorporando a arte à nova capital federal (figuras 14 e 15).

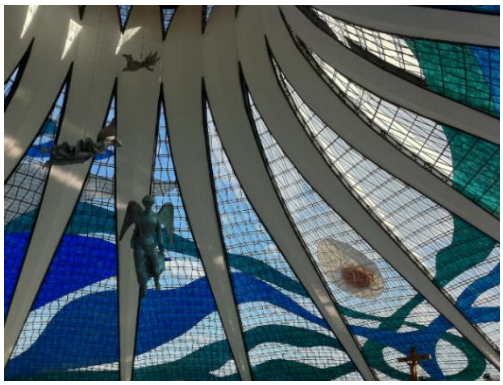
Figuras 14 e 15: Esculturas feitas pelos artistas Alfredo Ceschiatti (As irmãs) e Bruno Giorgi (Os candangos).



Fonte: Itaú, 2017.

As artes se anexaram em vários prédios de Brasília, tanto em espaços públicos quantos nos internos, isso pode ser visto nas obras de Alfredo Ceschiatti, Bruno Giorgi, Maria Martins, e Marianne Peretti (figuras 16 e 17).

Figuras 16 e 17: Esculturas feitas pelas artistas Maria Martins (O canto da noite) e Marianne Peretti (Vitrais catedral Brasilia)



Fonte: Itaú, 2017.

As diversas obras estão distribuídas em vários pontos administrativos da capital federal, onde as obras também se integram aos espaços urbanos, sobre isso Oliveira (2011) destaca:

> [...] inúmeras obras de arte dialogando com a arquitetura moderna e com o traçado urbano da cidade. Na Praça dos Três Poderes, por exemplo, as rampas de acesso ao Palácio do Planalto e ao Supremo Tribunal Federal reforçam a assimetria equilibrada da fachada, ao contraporem-se com as esculturas presentes na área triangular da praça. É ali que se distribuem, por exemplo, a obra em pedra granitada de Alfredo Ceschiatti, intitulada "A Justiça", a escultura em bronze assinada por Bruno Giorgi, intitulada "Os Guerreiros" e elementos outros, como o Mastro da Bandeira Nacional[...] (OLIVEIRA, 2011, p.1714).

A presença de painéis, esculturas, arquitetura traz uma plasticidade única para a capital federal, pois destaca a valorização da cultura e artistas locais, afim de expressar através da arte não somente a monumentalidade, mas os aspectos sociais do Brasil.

3.2 Modernismo em São Luís – MA

São Luís se desenvolvia até o fim da década de 30 no centro da cidade, com a remodelação das edificações que se baseavam no ecletismo com adição de platibandas e colunatas que faziam referência a arquitetura greco-romana e outros estilos. A forma urbana da cidade conservava o traçado original, porém houve a necessidade de implementar medidas que possibilitassem salubridade da região central e nos edifícios. Porém o que era construído na cidade até o fim da década de 40 ainda era baseado na arquitetura classicista e no ecletismo, com o neocolonial, e com exemplares do Art Déco e Art Nouveau (LOPES, 2008).

As mudanças urbanas aconteceram no centro da cidade com a demolição de algumas edificações e aberturas de avenidas melhorando o acesso para os automóveis e diminuindo riscos sanitários, pois deixaria a cidade mais salubre. Fo o que aconteceu com a Avenida Magalhães de Almeida, por exemplo.

No fim dos anos 50 São Luís já apresenta alguns exemplares da arquitetura moderna, localizados em meio à malha antiga da cidade. São eles o Edifício João Goulart (1960) antigo Instituto Nacional de Seguridade Social (INSS), prédio da Caixa Econômica Federal e a sede do Banco do Estado do

Maranhão (BEM), construídos no fim da década de 50 e início dos anos 60 (LOPES, 2008).

3.3 Integração: Modernismo e artes plásticas em São Luís

O edifício do Banco do Estado do Maranhão (BEM), "inspirado no prédio do MEC, no Rio de Janeiro, obra conjunta de Niemeyer e Le Corbusier" (LOPES, p. 90, 2008), foi considerado um marco arquitetônico da época, não somente por ser um prédio modernista ou por ser considerado um dos primeiros arranha-céus da cidade, mas por trazer um diferencial: sua integração com as artes plásticas (figuras 18, 19 e 20).

Figuras 18,19 e 20: Fachadas em vidro do BEM, Fachada lateral com painel de azulejos, Detalhes do painel de azulejos do artista plástico Antônio Almeida.

Fonte: Acervo pessoal, 2017.

O prédio foi construído em uma área incluída, nos anos 70 no perímetro de tombamento federal do Centro Histórico, localizado em esquina com a rua do Egito e rua dos Afogados, e foi cartão postal da cidade já que era o edifício mais alto da cidade e apresentava um restaurante panorâmico na sua cobertura.

Com 12 pavimentos, o prédio modernista possui subsolo para estacionamento, estrutura mista em concreto e aço, painéis em inox nos dois primeiros pavimentos e revestimento cerâmico diferenciado no seu interior.

Quanto a sua volumetria, apresenta formas simples e linhas retas em tons claros, e grandes fachadas envidraçadas (LOPES, 2008).

Em um esforço de integrar as artes plásticas e, ao mesmo tempo, minimizar o impacto visual da grande fachada cega na lateral do prédio é instalado um painel de azulejos na lateral do edifício que apresenta o cotidiano do maranhense e suas manifestações religiosas e culturais, trazendo a tona a cultura local.

O autor do painel é o artista plástico Antônio Almeida (1922-2009), natural de Barra do Corda – MA, um dos mais renomados artistas locais e, sem dúvidas, um dos primeiros artistas a introduzir o modernismo nas artes plásticas maranhenses. Antônio Almeida era escultor, pintor e muralista, e suas obras podem ser vistas no Parque do Bom Menino, na fachada do jornal O Estado do Maranhão e na sede da Assembleia Legislativa (SÃO LUÍS, 1994).

Almeida, que era membro da Academia Maranhense de Letras, tinha a sensibilidade de pintar o cotidiano maranhense, a cultura, a fé e o sofrimento do povo, expressava em suas obras a realidade de um Maranhão no século XX.

Outro edifício modernista emblemático na cidade de São Luís é a sede do Ministério da Fazenda, projeto do engenheiro San Clear de Sousa Neto de 1979, localizado no Canto da Fabril, no Centro. O edifício imponente de arquitetura brutalista e forma radial apresenta toda estrutura em concreto aparente, onde o concreto é o próprio revestimento, trazendo leveza e robustez para a construção. *"[...] O concreto aparente e o inusitado formato em "Y" são algumas das características deste prédio que com ares modernos, tem como vizinho o histórico Chalé da Fabril [...]"* (LOPES, p. 254, 2008).

O prédio apresenta oito pavimentos, e dois subsolos: um para garagem e outro para casa de bombas e compressores. Brises verticais melhoram o conforto térmico do edifício já que impedem a incidência solar. Implantado no centro do terreno, suas laterais são compostas por paisagismo com árvores locais que possibilitam um sombreamento nas áreas externas do prédio (figuras 21, 22 e 23). No seu interior, o prédio possui pé direito duplo no hall de entrada, onde são distribuídos os escritórios dos servidores e o atendimento ao público.

Figuras 21, 22 e 23: Ministério da Fazenda: vista frontal, fachada lateral, fachada posterior.

Fonte: Acervo pessoal, 2017.

Quanto à integração das artes plásticas no edifício, encontramos paisagismo, azulejaria e escultura. Externamente o prédio possui paginação de piso em pedras portuguesas com desenhos geométricos típicos do paisagismo modernista e arborização com espécies regionais (figuras 24 e 25). Internamente, no fim de cada corredor no térreo, localizam-se painéis revestidos em azulejos cerâmicos que remetem ao centro histórico da capital. E em suas laterais internas, no saguão, possui grandes painéis esculpidos em madeira, que estão fixados em placas de aço no final dos corredores laterais (figuras 26, 27 e 28).

Figuras 24, 25: Ministério da Fazenda, Paginação de piso e Paisagismo área externa.

Fonte: Acervo pessoal, 2017.

Figuras 26, 27 e 28: Ministério da Fazenda, painel de azulejos e escultura em relevo fixadas em chapa de aço.

Fonte: Acervo Pessoal. 2017.

O prédio apresenta características que se assemelham ao modernismo do MES, trazendo as linhas retas e a marcação do corpo central, pelas sacadas, trazendo uma robustez e leveza que é possível com a utilização do concreto armado, além da transparência obtida pelos painéis de vidro das fachadas. Quanto aos painéis internos e o paisagismo não consta nenhum registro, do autor ou autores das obras.

CONCLUSÃO

O movimento moderno no Brasil se instalou de forma singela, primeiro com arquitetos estrangeiros como o russo Gregori Warchavchik, que em 1928 projetou a primeira obra modernista brasileira, na época bastante criticado, pois o projeto não apresentava os padrões neocoloniais que eram vistos como representante da arquitetura genuína brasileira.

Em pouco tempo o modernismo difundiu-se pelo país, com obras exemplares como sede do Ministério da Educação e Saúde, que é símbolo de todo o contexto modernista brasileiro, pois possibilitou a integração de uma

equipe multidisciplinar de arquitetos e artistas plásticos, na busca por ideais sociais e de valorização de artistas nacionais.

Em São Luís não foi diferente, pois a cidade começou a se modernizar no fim dos anos 40, com planos de remodelação e aberturas de avenidas, além da construção de edifícios como o do Banco do Estado do Maranhão (BEM) e da sede do Ministério da Fazenda.

Conclui-se a grande importância da arquitetura moderna dos edifícios públicos do Rio de Janeiro, São Paulo e Brasília, que foram referências fundamentais para os projetos e obras modernistas nas diferentes regiões do país, difundindo, entre outros ideais, a importância da integração das artes plásticas aos edifícios.

No entanto, a grave limitação no acesso a algum material bibliográfico sobre os responsáveis pelas primeiras construções modernistas da cidade de São Luís, e sobre os artistas que se dedicaram à criação dos painéis e murais para esses edifícios modernos, colocam a necessidade e, mesmo, a urgência na pesquisa, valorização e preservação da nossa arquitetura moderna.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARRA, Fernanda. **A construção da Torre Eiffel.** 2014. PET Engenharia Civil UFJF. Disponível em: <https://blogdopetcivil.com/2014/02/28/a-construcao-da-torre-eiffel/>. Acesso em: 02 nov. 2017.

CAVALCANTI, Lauro. **Moderno e Brasileiro:** A história de uma nova linguagem na arquitetura (1930-60). Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor Ltda, 2006. 248 p.

CAVALCANTE, Zedequias Vieira. **A importância da Revolução Industrial no Mundo da Tecnologia.** 2011. VII Encontro Internacional de Produção Cientifica. Disponível em: <www.cesumar.br/prppge/pesquisa/.../zedequias_vieira_cavalcante2.pdf>. Acesso em: 05.out. 2017.

CORREA, Marcela; ALVES, Elayne. **Palácio Gustavo Capanema:** marco da arquitetura moderna. 2013. Disponível em: <http://papodearquitetas.blogspot.com.br/search?q=burle+marx>. Acesso em: 02 nov. 2017.

ESPAÇO ARQUITETO (Brasil). **Le Corbusier e os cinco pontos da arquitetura moderna.** 2011. Disponível em: <http://espacoarquiteto.blogspot.com.br/2011/12/le-corbusier-e-os-cinco-pontos-para-uma.html>. Acesso em: 01 nov. 2017.

FRACALOSSI, Igor. **Clássicos da Arquitetura:** Casa da Cascata / Frank Lloyd Wright. 2012. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/01-53156/classicos-da-arquitetura-casa-da-cascata-frank-lloyd-wright>

_____. **Clássicos da Arquitetura:** Casa Modernista da Rua Santa Cruz / Gregori Warchavchik. 2013. Disponível em: <http://www.archdaily.com.br/br/01-17010/classicos-da-arquitetura-casa-modernista-da-rua-santa-cruz-gregori-warchavchik>. Acesso em: 01 out. 2017.

FRAMPTON, Kenneth. **História Critica da Arquitetura Moderna.** 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000. 470 p. Tradução de Jeffeson Luís Camargo.

GOMES, Geraldo (Brasil). Arquitetura de Ferro. **Au: Pini,** São Paulo, p.00-06, 10 jun. 2000. Mensal. Edição 90.

ITAÚ (Brasil). Itaú. **Enciclpédia:** Itaú Cultura. Disponível em: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/busca?categoria=artes-visuais&q=Escultura>. Acesso em: 02 nov. 2017.

KESSEL, Carlos. **Estilo, Discurso, Poder: Arquitetura Neocolonial no Brasil.** 2011. Disponível em:<https://www.ifch.unicamp.br/ojs/index.php/rhs/article/view/179>. Acesso em: 01 out. 2017.

LOPES, José Antonio Viana (Org.). **São Luís – Ilha do Maranhão e Alcântara**: guia de Arquitetura e Paisagem. San Luís – Isla de Marañon y Alcântara: guia de arquitectura y paisage. 1 ed. (bilíngüe). Sevilla: Consejeria de Obras Públicas y Transportes – Dirección General de Arquitectura y Vivienda, 2008. 448 p.

MACIEL, Neila Dourado Gonçalves. A integração das artes na arquitetura moderna em Salvador e a construção de um discurso. **Cultura Visual,** Salvador, v. 3, n. 18, p.73-84, 01 dez. 2012. Anual. EDUFBA.

OLIVEIRA, Fabiana Carvalho de. **A obra de Athos Bulcão na Arquitetura da Capital Federal:** APROPRIAÇÕES E DESLOCAMENTOS. 2011. UNB. Disponível em: <www.anpap.org.br/anais/2011/pdf/chtca/fabiana_carvalho_de_oliveiral>. Acesso em: 01 fev. 2017.

SÃO LUÍS. Bando do Estado do Maranhão. Bem. **Arte do Maranhão:** 1940-1990. São Luís: Bem, 1994. 288 p.